

A hipertensão arterial representa uma verdadeira epidemia atingindo boa parcela da população mundial, sendo o seu controle variável de país para país. Nos Estados Unidos da América os valores de controle estão por volta de 34%, ficando, assim, 66% da população hipertensa correndo o risco de todos os eventos nefastos do não controle. É evidente que uma boa parcela dos não controlados não são aderentes, tomam medicamentos insuficientes, tem associação de medicamentos inadequada e alguns possuem alguma forma secundária de hipertensão. Entretanto, apesar de ainda não termos a prevalência da hipertensão arterial resistente (HAR), com certeza, esses números são bem expressivos. A preocupação com a pressão arterial elevada é uma realidade cada vez mais clara e objetiva, visto que o risco cardiovascular inicia-se com valores de 115/75 mmHg e dobra a cada aumento de 20 mmHg na pressão arterial sistólica e 10 mmHg na pressão arterial diastólica. Os esforços para reduzirmos estes níveis, aos valores considerados alvo, devem ser uma obsessão para minimizarmos o risco cardiovascular.

Neste **Suplemento da Revista Brasileira de Hipertensão** abordamos, de forma prática e objetiva, os principais conceitos da HAR, tema do I Simpósio Luso-Brasileiro de Hipertensão Arterial, realizado em junho de 2008 no Hotel Sesc Pantanal, em Poconé, organizado pelos Drs. Luiz César Nazário Scala e Oswaldo Passarelli Jr., do Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA/SBC). O objetivo deste suplemento é levar ao profissional da saúde a problemática da HAR e, assim, uma melhor compreensão do tema, para uma acurácia diagnóstica mais precisa. O artigo inicial dos professores Carlos Perdigão e Conceição Maia aborda a importância da medicina familiar com suas nuances na condução da abordagem clínica, de suma importância para o diagnóstico. O último texto dos professores Luiz Aparecido Bortolotto e Marcus Vinicius Bolívar Malachias trata da esperança de um futuro mais forte com novos medicamentos para o combate deste nefasto fator de risco cardiovascular.

Rui Póvoa
Editor convidado